

**Senhora Presidente da Assembleia**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente do Governo**

**Senhoras e Senhores Membros do Governo**

Sendo esta a primeira vez que intervenho nesta legislatura aproveito a oportunidade para desejar a V. Exa., Senhora Presidente, os maiores sucessos na condução dos trabalhos nesta casa que é a sede da Autonomia.

Às Senhoras e Senhores Deputados, de todas as bancadas, faço votos de um trabalho profícuo em favor das Açorianas e dos Açorianos.

Ao Senhor Presidente, e a todos membros do seu Governo, desejo que o seu labor permita cumprir na sua plenitude o mandato para que foi investido na sequência do expressivo resultado das eleições do passado dia 16 de outubro.

Os transportes são fundamentais para promover o desenvolvimento harmonioso e reforçar a coesão económica e social dos Açores. É com esse intuito que, apesar do muito que foi feito nesta área, é imperioso continuar a trabalhar para que este serviço, nas suas diversas vertentes, seja mais eficiente e mais eficaz para bem das populações que servimos.

A descontinuidade territorial e a considerável distância dos dois continentes confinantes, fazem a Região ser totalmente dependente dos transportes aéreos e marítimos.

A redução das tarifas aéreas e as recentes alterações ao modelo de acessibilidades aéreas com o exterior, garantidas pelo Governo dos Açores

no seu último mandato, permitem, e isso já é conhecido e reconhecido, aumentar a procura e, conseqüentemente, a oferta, devido à dispersão de passageiros, através das ligações inter-ilhas por via aérea ou via marítima, por outras ilhas. A mobilidade dos Açorianos foi, também, impulsionada por este mesmo processo.

A implementação de um novo modelo de obrigações de serviço público também promoveu mais frequências e maior fiabilidade.

Constata-se, assim, sem qualquer surpresa, que os transportes, nas suas diversas vertentes, assumem, como não podia deixar de ser, uma posição relevante no Programa do XII Governo para os próximos quatro anos que está agora a ser debatido nesta Sessão Plenária que marca o início da XI Legislatura.

Estas oportunidades devem ser potenciadas para, em todos os sectores, para estimular a economia e reforçar a coesão territorial.

**Senhora Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente**

**Senhoras e Senhores Membros do Governo**

Relativamente ao transporte marítimo de carga, sensível em qualquer região arquipelágica, o Governo propõe-se introduzir mecanismos para reduzir os

custos e aumentar a eficácia com a redução do tempo de entrega das produções nos mercados.

Isso faz-se através do ajuste da oferta à procura, quer na cabotagem insular, quer no tráfego local, aliado à introdução de um novo serviço de transporte de carga integrado no transporte de passageiros, que contará, com toda a certeza, com o envolvimento ativo dos atuais *players*.

A concentração num único centro logístico em Lisboa também será um contributo decisivo para introduzir ganhos no sistema de manuseamento e de transporte de carga por via marítima, quer à entrada, quer à saída.

O atual modelo poderá ser melhorado e deverá sê-lo, mas não podemos perder o enfoque na particularidade deste ser um verdadeiro serviço público, prestado sem custos para a Região e que garante o mesmo preço de e para cada uma das ilhas, descriminando positivamente as exportações.

No que concerne aos transportes marítimos de passageiros, este programa prevê o lançamento de novo concurso público internacional para a construção de dois navios com condições para operar durante todo o ano nos portos dos Açores, dedicado ao transporte de passageiros, viaturas e carga rodada, concluído que esteja o processo em curso nas instâncias comunitárias.

Esta é uma medida verdadeiramente estruturante que alterará o paradigma do transporte marítimo de passageiros e de carga rodada e estimulará o mercado interno e a mobilidade dos Açorianos.

Além disso o Governo dispõe-se a introduzir alterações tarifárias, à semelhança do que acontece com os transportes aéreos, nomeadamente a tarifa de residente.

O transporte marítimo de passageiros nos Açores, recorde-se, foi recuperado pelo Partido Socialista e essa recuperação não foi feita apenas por ser uma boa ideia, como alguns partidos gostam muito de chamar, mas por ser um serviço imprescindível para o desenvolvimento harmonioso de todas as ilhas.

Nesta área, o Governo propõe-se, ainda, reforçar a imagem dos Açores como destino de cruzeiros e da náutica recreio. Para atingir esse objetivo, vai manter e reforçar a promoção, participar ativamente nas organizações nacionais e internacionais que tem interesses nestas áreas, rever tarifas e integrar os vários sistemas de transportes, enquanto dará prioridade ao aumento da capacidade das marinas e criará condições para a invernagem de embarcações nos Açores, contribuindo para acrescentar valor a esta área da economia do mar.

A acompanhar este esforço regista-se ainda, por um lado, o contínuo investimento nas infraestruturas portuárias, concluindo os investimentos já iniciados e lançar as empreitadas dos investimentos cujos procedimentos já estão concluídos e, por outro lado, prosseguir com o trabalho para asseverar uma posição de destaque dos Açores na Rede Europeia de Transportes e integrar a Região nas novas tendências deste mercado, antecipando oportunidades e criando alianças comerciais, explorando assim a posição geoestratégica dos Açores no Atlântico Norte, ponto de passagem, como é sobejamente conhecido, das rotas que intercetam o Norte da Europa, a

América do Sul, África e ligam a América do Norte com o Mediterrâneo e o Extremo Oriente.

Relativamente aos transportes aéreos, sistema fundamental para a mobilidade dos Açorianos e decisivos para a consolidação do turismo na Região, o Governo pretende, nesta legislatura, continuar a proporcionar às empresas do Grupo Sata meios para manter um serviço de qualidade aos Açorianos, quer os residentes, quer os da nossa diáspora, e prosseguindo com a tarefa de captação de fluxos para garantir a sustentabilidade do turismo, como aconteceu com extraordinário resultado na rota da América do Norte.

A Sata-Air Açores, com uma tarefa acrescida com a entrada de voos de companhias de baixo custo também na Terceira a partir do próximo mês, terá redobradas responsabilidades na distribuição de passageiros por todas ilhas.

Relativamente à carga aérea, o Governo dos Açores insistirá na implementação de ligações, ao abrigo de obrigações de serviço público, entre os Açores e o Continente Português, como forma de garantir a exportação rápida das nossas produções de bens perecíveis.

No que concerne aos transportes terrestres, área que sofreu enormes transformações nos últimos anos, o Governo pretende prosseguir com a modernização deste importante serviço, promovendo a mobilidade urbana, a integração intramodal e melhoria das infraestruturas de apoio.

O caminho feito até aqui e o previsto para os próximos quatro anos na área dos transportes, não é fruto do acaso, mas antes o resultado de uma estratégia

bem definida para unir as ilhas dos Açores e, sobretudo, para servi-las convenientemente.

**Senhora Presidente**

**Senhoras e Senhores Deputados**

**Senhor Presidente**

**Senhoras e Senhores Membros do Governo**

Depois de um período de retração no investimento privado, surgem agora sinais de retoma, ao mesmo tempo que se executa o novo quadro comunitário.

É neste enquadramento que se insere o sector das obras públicas.

Nesta área, o XII Governo elege, como principais, três desafios: fomentar a utilização de materiais endógenos, a qualificação das infraestruturas públicas e promover a sustentabilidade do sector.

**Senhoras e Senhores Deputados**

Neste percurso nem tudo foi perfeito, nem tudo resultou como se esperava, mas se é preciso ousadia para empreender e rapidez para decidir, é também preciso ter a humildade para, quando as circunstâncias assim o exigirem, reconhecer e emendar a mão com a mesma determinação e sem medos.

A força não se adquire com as vitórias, a força adquire-se enfrentando os desafios e, sobretudo, com a recusa em deixar-se render à primeira dificuldade.

É por isso que depois de cada intempérie, depois de cada terramoto o Povo Açoriano só pensa em reerguer-se, agarrar-se à esperança e caminhar de novo.

É esta a força da nossa Autonomia.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 17 de novembro de 2016.

O Deputado, José Manuel Gregório de Ávila